
JOHANESBURGO – Reunião do GAC e ccNSO
Terça-feira, 27 de junho, 2017 – 13:30 às 14:15 JNB
ICANN59 | Johannesburgo, África do Sul

CHAIR SCHNEIDER: Por favor, ocupem seus lugares, que vamos começar daqui a pouco. Este é a reunião com a ccNSO, a verdade é que temos um pouco de pressão com o tempo porque temos que encurtar o tempo do almoço para que seja produtivo, lamento a minha demora. Então, vamos pedir aos colegas da ccNSO que se apresentem para os que não os conheçam no GAC.

KATRINA SATAKI: Boa tarde, é sempre um prazer estar aqui com os representantes do GAC. Fazemos parte da ccNSO, sou Katrina Sataki, presidente. Na reunião de hoje, estou com Annabeth Lange, que é vice-presidente do grupo intercomunitário do uso de nomes de territórios e países. Ela vai dar uma atualização do trabalho. Também está aqui Bart Boswinkel, que também faz parte do pessoal e gerente do processo de PDP, ele vai falar sobre o procedimento da retirada de revisão, vou passar a palavra a Bart para que fale do assunto.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

BART BOSWINKEL:

Boa tarde a todos. Esta é uma atualização e tem a ver com como se rearmou o processo do PDP em termos reais. Primeiro tema tem a ver com a retirada do CCTLD e o trabalho que está fazendo esse grupo de trabalho. Como alguns de vocês já sabem, o relatório de perguntas foi debatido anteriormente, em Copenhagen, pediram ao GAC que fizesse comentários, coisas que apresentarem, então muito obrigado pelos comentários recebidos, isso foi disponibilizado e distribuído ao grupo de trabalho sobre a retirada, e vamos levar em conta os comentários nas deliberações. Isso é uma parte. O relatório de perguntas ou questões está aberto para comentários públicos, esse período de comentários fecha em 10 de julho, até hoje não recebemos qualquer comentário, então por uma parte isso é bom, o que significa que foi aceito, porque foram convidadas todas as partes da comunidade para que redigissem a carta orgânica do grupo de trabalho, e esse grupo de trabalho sobre retirada teve sua primeira reunião quando se pediu ao GAC que visse as recomendações sobre o relatório de questões, e de forma paralela também convidaram os membros do GAC de forma individual ou mais conveniente, para os membros individuais a que participassem do grupo de trabalho em si. Durante o processo, tivemos algumas demoras, continua aberto o grupo e aceita participantes, é um assunto importante para o GAC, qualquer participação será útil. O grupo se reúne na quinta-feira de manhã no bloco 2, das 10 e meia até meio dia e

meio. Então, se estiverem interessados, podem participar. Nessa sessão, vamos falar das definições utilizadas segundo o ISO-3136, a norma do organismo de manutenção, e um segundo tema, isso também serve para dar informação, de que forma a PTI em cooperação com as funções da IANA considera a retirada e as práticas e procedimento utilizado com relação a retirada dos CCTLDs. É uma informação mais profunda que tem a ver com o ISO-3166, e as práticas atuais considerando a política implementada, o que posso manifestar é que o grupo de trabalho nas próximas semanas ou meses vai se reunir a cada 2 semanas, sabemos que vem o verão, o que vai dificultar um pouco mais o trabalho, mas mesmo assim o que mais posso dizer?

O conselho da CCNSO vai se reunir na quinta-feira de manhã no bloco 1 para indicar os presidentes do grupo de trabalho e os vice-presidentes. Com isso, acaba minha apresentação.

KATRINA SATAKI: Muito obrigado. Isso tinha a ver com o PDP. Alguém tem alguma pergunta para realizar?

CHAIR SCHNEIDER: Talvez uma coisa para começar. Em primeiro lugar, muito obrigado por ter convidado o GAC para dar uma recomendação

e participar do trabalho que estão realizando. Recebemos o pedido, disponibilizamos com os membros do GAC, sentimos que nesta etapa considerando todos os outros temas que nos mantêm ocupados, não tínhamos muitos temas específicos para contribuir com informação. Mas sabemos que estes temas são interessantes, para muitos países, e esperamos nos manter atualizados a respeito desse processo e participar depois, então peço que se bem que não houve muitas respostas até agora, não considerem que é uma falta de interesse. Esse aspecto fala de interesse, sabemos que é difícil dizer algo que tenha sentido agora, que tenha significado, porque há muitas outras coisas que estão nos ocupando, para ver o que podemos dar como contribuição, mas sim, confiamos que o GAC vai em algum momento participar do processo.

KATRINA SATAKI:

Nós também vamos manter a promessa de em primeiro lugar informar ao GAC e depois fazer perguntas, pedir as contribuições que possam realizar.

CHAIR SCHNEIDER:

Sim, por favor continue nessa linha.

KATRINA SATAKI: Muito obrigado, vamos continuar com a agenda, e o outro ponto é o uso de nome de territórios de países como domínio de alto nível, então vou passar a Annabeth que trabalha no grupo intercomunitário, para que faça uma atualização e diga o que estão fazendo.

ANNABETH LANGE: Muito obrigado a todos, obrigada Katrina. Antes de falar do que está fazendo o grupo de trabalho, quero dizer algumas coisas sobre o trabalho que estamos realizando. Para os que vieram pela primeira vez e repetindo o que falamos outras vezes, sabemos que o processo de novos gTLDs está avançando, e do que estamos falando aqui, é apenas sobre domínios de alto nível, lembrem disso, porque sei que isto, vocês estão falando do segundo nível, mas nós estamos trabalhando com os TLDs. A questão é que medida devem ser mantidas as cadeias de caracteres reservadas, se devem ser abertas ou manter assim, para nós o tema dos 2 caracteres e a combinação que tem a ver com a norma ISO-3166, também de 3 letras, estamos falando de nomes de países, nunca chegamos a esse ponto, o grupo apenas se concentra na primeira parte do que mencionei. Vou dizer onde estamos. Este grupo de trabalho intercomunitário se formou em 2014 em março, e inclui muitas pessoas da GNSO mas também da CCNSO, GAC e da at-large, e de alguma outra organização. Este grupo de trabalho se estabeleceu porque

houve um grupo de estudos sobre nomes de territórios e países prévios a este grupo, e hoje depois de todos esses anos de deliberações, percebemos que não há muito consenso, e a experiência é que quanto mais deliberamos, mais se polariza a questão e mais difícil fica a discussão. O relatório surgiu em fevereiro de 2017, ficou aberto a comentários, mas não recebemos muitos comentários. O que conseguimos com esse relatório, do meu ponto de vista, é um bom trabalho explicando os antecedentes para os códigos de 3 caracteres, de 2 caracteres, por que temos a separação entre nomes de países e territórios, esse tipo de coisa. Eu realmente digo que é muito útil ler porque dá os antecedentes históricos desse debate. O que tem, eu chamaria consenso se tem só algumas poucas vozes na GNSO que quer abrir a questão dos caracteres, não só os nomes dos países mas também outras combinações de 2 palavras para genéricos, eu diria que é um consenso que pode ser também para os novos países que surjam no mundo, poderiam ser talvez para os novos países e seria uma pena que não tivéssemos esse código de caracteres disponíveis. É outra coisa que tem a ver com a política da GNSO e não da CCNSO, e é importante fazer essa divisão. Outra das coisas das quais falamos é que temos que continuar trabalhando, inclusive quando não temos muito consenso, temos que encontrar a forma de solucionar esse problema geográfico difícil, porque vocês têm seus grupos, nós temos esse grupo intercomunitário, e uns alimentam os outros,

são todos esses assuntos que foram debatidos, sabemos o que estamos fazendo hoje, amanhã, e vamos fazer também na quinta-feira que tem a ver sobre esses fóruns políticos, continuar insistindo deliberações sobre a questão dos nomes geográficos nas próximas semanas. Fica muito ainda para debater com todas essas restrições. O que vimos é que vamos de mais restrições, vocês querem mais restrições, porque existiram muitos nomes geográficos que não ficaram cobertos no guia solicitante e isso gerou problemas para vários países, e a GNSO quer menos restrições, menos proteção, e nós como CC realmente estamos mais do lado de que os nomes de territórios e países que estão dentro da lista de ISO porque o que sentimos mais próximo de nós. Temos uma apresentação dos CCs onde falamos hoje de manhã que querem menos proteção ou se acham que a guia do solicitante como está hoje é suficiente. Como vocês sabem, utilizamos cartões de 3 cores, verde, amarelo e vermelho, e isso é interessante porque pedimos, fizemos 3 perguntas. Querem proteger os códigos de 2 caracteres para todos os CCs? Todos querem, todos verde. Um pouco menos verde quando falamos de 3 caracteres porque sabemos que há diferentes opiniões sobre como avançar, mas a maioria foi verde. Mesma coisa quando falamos de nomes de países e territórios com todos os caracteres, que fazemos agora depois dessa semana, com a deliberação do foro de política, temos que chegar a um grupo desse tipo que continuem essas

deliberações, e eu entendo que vai ser apenas um grupo e não todas essas coisas girando por aí. Alguém que se concentre os novos gTLDs, conosco, com vocês, vai ser difícil chegar a uma conclusão se manejarmos dessa forma. O que estivemos falando é que conforme as novas rodadas posteriores dos novos gTLDs vão trabalhar com diferentes áreas de trabalho. Com diferentes formas de ver uma nova política. É possível ter uma área de trabalho especial que seja número 5, mas seria a nível superior de todos os genéricos. Se fazermos isso, seria um assessoramento que tem a ver com os novos gTLDs e vai ser muito importante que o GAC participe, que nós participemos para não sentir que somos um observador do processo mas que temos que ter a nossa própria voz. Tem que nos escutar. Também podemos estabelecer outro grupo intercomunitário, mas com a experiência que tenho desses anos, seria muito difícil. O que eu espero é que o foro de políticas hoje como temos mediadores externos, que não tem sentimentos nem para um lado nem para o outro, espero que possam conduzir essa deliberação para pensarmos por fora das estruturas, encontrarmos uma solução que satisfaça aos governos ou CC e GNSO. Mas veremos. Vamos ver o que acontece. Então, se vocês têm alguma pergunta, podemos responder.

INDONÉSIA:

Obrigado, quero perguntar onde no documento ou na deliberação, na reunião, se apareceram ou aparecem problemas práticos, e que tem a ver com uso de nomes de territórios e países, como TLDs. Eu lembro que há muitos anos, quando tivemos um grande debate sobre o .SPA, por exemplo, o uso do .SPA, Singapura, e também Heather Dryden, na época, teve que comprar jantar para a gente, porque demorou muito, a deliberação levava muito tempo. Também quando falávamos de .AMAZON, acho que tinha uns 60 dias para comentários, agora é diferente, isso mudou,. Estamos falando de 21 dias, então ainda tem problemas para ver como solucionar ou superar essa janela de 21 dias. Num país grande, 21 dias é um período bastante difícil de cumprir. Com toda a burocracia que tem o governo, então, eu pergunto, desse tema também se fala no grupo no qual a senhora trabalha? Por que temos que ter 21 dias e não manter 60 como era antes, esses temas práticos que realmente tem a ver com muitos membros do GAC que estão preocupados porque nós estamos debatendo desde 2014, do .SPA e outros.

KATRINA SATAKI:

Esse período de 21 dias tem a ver com as sessões de rejeição e aprovação, quando falamos dos gTLDs, não é o que tem a ver com o processo da comunidade empoderada, uma questão totalmente diferente, então o período de 21 dias tem que ser desenvolvido em algum evento de política para ver como

manejamos a comunidade empoderada, ou a questão de aprovação ou não.

INDONÉSIA: Mas a janela de 60 dias prévia também fala disso?

KATRINA SATAKI: Não, não falamos de períodos mas de nomes de territórios e países a nível de aprovação ou rejeição.

CHAIR SCHNEIDER: Talvez podemos dar algum antecedente a respeito, por exemplo, antes, não sei se os senhores lembram, fizemos um assessoramento sobre os 3 caracteres e tivemos a posição de que na medida que se obtivesse consenso na comunidade para utilizá-los, nada devia mudar quanto às reservas atuais, e tínhamos que nos opor ao uso, a questão é que deveria existir um consenso sobre como utilizar quando falamos de nomes de territórios e países em geral, então eu acho que com isso quero resumir em parte a pergunta, nos opomos completamente mas devemos pensar um pouco mais se deveria existir um resultado final.

ARGENTINA: Obrigado, colegas da ccNSO, Annabeth e Bart pela informação. Annabeth, poderia proporcionar mais informação sobre essa iniciativa, para combinar diferentes grupos de trabalho, iniciativas em diferentes SO e ACs, essa seria a primeira pergunta. A segunda é, se vocês, dentro da ccNSO tiveram a oportunidade de elaborar ou analisar o documento preliminar que se preparou para a sessão, e se podem fazer algum comentário.

ANNABETH LANGE: Com respeito à primeira pergunta, eu não que o que aconteceu, mas depois dessa semana, com os 2 fóruns de política, vamos tratar de encontrar uma forma para discutir esse tema. Se vai haver um novo grupo de trabalho intercomunitário, uma área de trabalho por parte da GNSO ainda não sabemos, ou se vai ser uma coisa totalmente diferente. Com respeito a outra pergunta, o que eu posso manifestar é que do ponto de vista dos CCs europeus, a perspectiva é que não se deve consertar se não está quebrado. Devemos utilizar o guia do solicitante, porque levou 4 anos para termos esse guia e as proteções que já existem. Também sabemos que os nomes geográficos que gerem problema porque não foram satisfeitos, e o que se discutiu é que o sistema de não objeção ou de apoios, as não objeções podem talvez se estenderem a outros nomes, para que fiquem também cobertos. E depois veremos se isso pode gerar também outros

problemas, para alguns países. Se isso produz um documento preliminar para debate hoje a tarde, talvez poderiam procurar com isso outra forma diferente de abordar o tema. Também está o repositório mencionado nesse relatório preliminar e se menciona que se não é utilizado geograficamente, também pode ter isso, sou bastante cética porque é bastante difícil acompanhar porque ali contemplando uma política para aplicar sanções, então não é uma coisa fácil de solucionar. Não sei se há alguma outra pergunta.

SUÍÇA:

Boa tarde, desculpem por ter me atrasado, estava em uma reunião diferente nesta questão dos nomes de países e territórios, há discussões organizadas pelo GNSO essa tarde e na quinta à tarde, e eu entendi certo que essas discussões foram organizadas e há documentos que serviram de base, não tiveram a consulta do ccNSO, eu acho que a ALAC também não foi consultada. A primeira informação que tivemos foi há 6 dias, através da Olga, que é presidente do nosso grupo de trabalho, e eu porque estava presente algumas, apresentei algumas ideias no webinar de abril. Então, de um ponto de vista de processo, fica bastante claro que deve ser discutido dentro do mandato do GNSO. Esse é uma questão de preocupação, pelo menos para mim, especialmente no caso de nomes de países e de territórios, com exceção ou exclusão do AGBF 2012, houve um longo

histórico dessa questão, me lembro muito bem que o ccNSO e o GAC participaram na preparação desse manual, e eu acho que isso não deve ser feito da mesma forma, deve haver uma discussão intercomunitária, temos que todos participar na preparação. Quanto à nossa posição fundamental, se não é assim, se não estiver estragado, não conserte, estou de acordo com isso, as proteções são resultado de uma longa discussão multisetorial então acho importante ver quais são os fatos, o sistema funcionou bem para esse tipo de nome, e para os nomes que tem um significado geográfico, que foram protegidas sobre o AGB, também funcionaram bem, há dados de que em casos em que houve algum problema importante, talvez com exceção sejam os nomes de cidade, nós verificamos problemas com os nomes que não estavam cobertos pelo AGB. E eu acho que isso incluiu alguns rios e regiões da América Latina, e acho que faz sentido aplicar o que funcionou, que foi o sistema de letras ou documentos de apoio ou de não objeção.

ANNABETH LANGE: Eu estou de acordo com o que você falou, foi muito importante. Esse é o tipo de contribuição que precisamos para avançar, para que o GNSO entenda bem os conceitos.

CHAIR SCHNEIDER: Há algo que pode ser importante, que talvez nem todos lembrem. Quanto às discussões de onde e quais processos os nomes devem ser, eu queria lembrar que o GAC recomendou Nairobi, no primeiro manual, o GAC reafirma sua recomendação no documento 2009 que abreviação de um nome de um país ou território não deve ser permitido no espaço do gTLD. O GAC interpreta 2.2, os princípios do gTLD que as cadeiras de caracteres são, que representa ou são abreviação de um país ou território, devem ser processados através dos ccTLDs, ou processo de revisão de ccTLD. Isso foi ainda nossa recomendação desde 2010.

KATRINA SATAKI: Um comentário breve sobre as sessões intercomunitárias. Em primeiro lugar, foi só no segundo ano que isso aconteceu, no segundo ano da nossa estratégia de reuniões, e qualquer SO ou AC pode propor um tópico para essas sessões intercomunitárias. Aos responsáveis pela organização, e quem quer participar dessa organização pode propor ou pode candidatar-se como membro dessa organização para essa equipe. Outra coisa é a estrutura da sessão, se vocês acham que há coisas que precisam ser discutidas, proponham as suas próprias sessões e as organizem e convidem os outros a participarem. Eu gostaria que a Olga, quer dizer alguma coisa?

OLGA CAVALLI: Nessa sessão intercomunitária, expressamos o interesse do grupo de trabalho do GAC de participar mas não ficou claro pelo menos para mim qual seria o formato da sessão. Disseram que não haverá o painel, que haverá moderadores, há um documento, a solicitação que fizemos foi em relação aos 2 webinars que foram organizados, o Jorge fez um e eu fiz outro, mas além disso, não ficou claro como podíamos nos envolver.

KATRINA SATAKI: Vejo que tem outra pergunta, só temos 6 minutos, temos outra sessão agora, desculpem ter que cortar aqui, há alguma contribuição sobre isso?

Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer o grupo de trabalho do GAC de regiões não atendidas por ter dado a oportunidade ao ccNSO de fazer sua contribuição no documento. Nós sabemos que esse grupo reuniu outros participantes, outras partes envolvidas, e estamos esperando a aprovação desse grupo de trabalho, para ver o que precisa ser esclarecido ou talvez melhor explicado nesse documento.

MANAL ISMAIL: Obrigada, Thomas, Katrina e ccNSO, por essa sessão de perguntas e respostas. Eu gostaria de destacar um comentário

que fiz essa manhã na sessão do grupo de trabalho, o termo redelegação e transferência. Isso foi alterado e eu vejo que ainda está se usando redelegação e acho que talvez isso deva ter uma nota de rodapé, destacando essa mudança para transferência. Isso seria meu comentário sobre o documento.

ALICE MUNYUA:

Muito obrigado, ccNSO, quando esse documento de perguntas para as regiões, nós temos ainda muito trabalho a fazer, muitos comentários de membros do GAC e das regiões mal servidas, então eu gostaria de enviar de volta para o ccNSO e PTI para comentários. Nós achamos que esse documento será endossado até a ICANN-60 ou durante.

KATRINA SATAKI:

Agradeço muito, e esperamos encontrar com vocês numa próxima oportunidade. Vai ser uma sessão bastante animada, muito obrigada.